

Texto preliminar sobre A comunicação do ensino do IFRJ

A proposta de educação assumida pelo IFRJ está em sintonia com as diretrizes e bases da educação nacional, constantes da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que define, no artigo 3º, como princípios básicos, dentre outros, “a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”.
(http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

Ela potencializa também as diretrizes do Plano Nacional de Educação, definido pela Lei 13.005, de junho de 2014, que tem como princípios “o respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental e estimula a formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade.”
(http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)

O ensino no IFRJ dialoga permanentemente com a pesquisa, a inovação e a extensão, estando, portanto, articulado com o esforço de produção de conhecimento e de atendimento às demandas e expectativas da comunidade, bem como com a disseminação da inovação e da cultura empreendedora.

A concepção de educação praticada pelo IFRJ assume uma perspectiva libertadora, que postula o conhecimento da realidade e a sua transformação. São atributos essenciais desta concepção de ensino o protagonismo do educando, reconhecido como sujeito da sua própria história, a interação dialógica entre professor e aluno e a educação como processo essencialmente humanizador e ato conscientizador.

A comunicação das atividades educacionais

Como indicado em capítulo inserido neste documento da Política de Comunicação que define as diretrizes e procedimento dos processos seletivos, o IFRJ oferece cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas formas integrada, concomitante e subsequente, cursos de especialização técnica e cursos de qualificação profissional – formação inicial e continuada (FIC), cursos de ensino superior (graduação e pós-graduação), cursos livres e de capacitação na modalidade educação a distância, utilizando nossos

Ambientes de Ensino e Aprendizagem (AVEAs institucionais) e cursos na modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma integrada.

Há diferenças sensíveis entre o processo seletivo, por exemplo, para o ensino técnico, EJAs, superior (graduação e pós-graduação), cursos de extensão e Formação Inicial e Continuada (FIC).

Essa situação evidencia a necessidade de se contemplar, no processo de comunicação das atividades de ensino do IFRJ, as especificidades inerentes a cada curso que dizem respeito a perfis diferenciados de alunos.

É indispensável, portanto, que a comunicação associada aos vários cursos seja planejada tendo em vista o atendimento a estas particularidades, o que significa levar em conta distintos níveis de discurso, formatos e mesmo a utilização de diferentes canais de relacionamento para esta divulgação.

Diante da diversidade de cursos e demandas correspondentes e da respectiva complexidade que caracteriza a gestão das suas atividades, recomenda-se que a área de ensino constitua uma instância (uma comissão ou núcleo específico) que, em parceria com a CGCOM, possa definir as ações de comunicação a serem empreendidas pelo IFRJ.

É importante, sobretudo, reconhecer que a comunicação do ensino não se reduza à mera divulgação de informações para os alunos atuais ou potenciais, mas que seja realizada com a sua participação efetiva. Isso significa que os alunos, assim como os professores e coordenadores de cursos, devem ser contemplados como protagonistas desta comunicação, o que, certamente, contribui para engajá-los e comprometê-los no processo de ensino-aprendizagem.

Embora ocorra, naturalmente, um esforço amplo e intenso por parte do IFRJ para a divulgação do portfólio dos cursos oferecidos, no período que antecede a realização dos processos seletivos, a comunicação referente às atividades educacionais do Instituto deve ocorrer de forma permanente. Com isso, o IFRJ manterá seus públicos estratégicos, internos e externos, e a sociedade de maneira geral adequadamente informados sobre as suas realizações nesta área, o que contribui para legitimar a competência de sua proposta educacional e o seu compromisso com a formação dos estudantes, a sua inserção no mundo do trabalho e a atuação responsável na sociedade. A Política de Comunicação

dedica um capítulo específico sobre as ações de comunicação que dizem respeito à realização dos processos seletivos, que podem ser consultadas pelos responsáveis pelo seu planejamento e execução.

Os diversos canais de relacionamento do IFRJ devem dar atenção especial à comunicação das atividades educacionais, incluindo os alunos e professores como atores deste processo, a partir de depoimentos ou relatos, o que confere legitimidade a esta divulgação.

O Portal institucional e os portais dos campi devem, obrigatoriamente, incluir espaço específico, de imediata identificação e fácil acesso, para a divulgação das atividades educacionais desenvolvidas pelo IFRJ. É importante que estas informações não contemplem apenas aspectos meramente administrativos, como a apresentação dos cursos, normas e legislações específicas ou referentes aos processos seletivos, mas destaquem a competência do projeto pedagógico, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a divulgação regular dos projetos em andamento, a participação dos egressos no mercado de trabalho e na sociedade.

Recomenda-se, em particular, a utilização das novas mídias na comunicação que contempla as atividades relacionadas ao ensino, com a produção de vídeos, podcasts, infográficos e recursos audiovisuais em geral, porque eles, efetivamente, contribuem para o incremento da visibilidade e do alcance das informações.

É fundamental criar uma cultura de comunicação comprometida com o diálogo e o debate, para fortalecer a interação entre os professores e os alunos do IFRJ e dos alunos entre si. Ela deve estar respaldada no respeito recíproco à diversidade de ideias e opiniões, na produção e circulação de informações qualificadas, e na disseminação dos valores assumidos como fundamentais pelo Instituto e pela sociedade.

A comunicação junto aos alunos e professores do IFRJ deve estar respaldada em bancos de dados e informações atualizadas (nome, e-mail, perfil nas mídias sociais, áreas de interesse, dentre outros) associados a estes públicos internos, o que permitirá não apenas encaminhar a eles conteúdos relevantes e de seu interesse, mas promover ações personalizadas, voltadas para alguns subgrupos deste universo, como egressos, alunos de pós-graduação, professores de determinadas áreas de conhecimento e pesquisadores, dentre outros.

O IFRJ deve cogitar, também, como ação de engajamento de seus alunos, a promoção de concursos anuais (de fotos, de vídeos, ou que contemplem iniciativas por eles desenvolvidas para a comunidade) a serem realizados em datas especiais, como o aniversário de fundação do Instituto.

O uso das mídias sociais: importância e riscos

A adesão crescente das novas gerações às mídias sociais indica a necessidade de o Instituto valer-se destes espaços virtuais para a comunicação das suas atividades educacionais e para a interação com os seus alunos. Da mesma forma, as mídias sociais permitem a divulgação dos cursos e ações focadas no ensino para a sociedade de maneira geral, o que contribui para legitimar a proposta educacional do IFRJ e, portanto, reforçar a sua marca institucional.

É importante, no entanto, que o trabalho realizado junto às mídias sociais seja objeto de discussões entre professores e alunos, inclusive em sala de aula, tendo em vista chamar a atenção para aspectos que comprometem a legitimidade destes espaços virtuais, como a presença expressiva de notícias infundadas (fake news) e os riscos da polarização excessiva. Deve ficar claro para todos que produzem e compartilham conteúdos ou consomem informações a partir das mídias sociais que os princípios da ética e da cordialidade devem ser rigorosamente obedecidos. A não observância de boas práticas no uso das mídias sociais por parte dos públicos internos do IFRJ (professores, alunos, servidores) pode comprometer a imagem e a reputação do Instituto, porque, de maneira geral, ele costuma estar associado a estes perfis individuais.

O capítulo sobre a atuação do IFRJ nas mídias sociais, inserido neste documento da Política de Comunicação, descreve ações e diretrizes que devem ser consultadas e aplicadas por todos os públicos internos do Instituto, visando à garantia de boas práticas na sua utilização.

Ações complementares para suporte à comunicação do ensino

Para subsidiar o trabalho de divulgação das atividades educacionais do IFRJ, recomenda-se a implementação de algumas ações, como:

a) Ampliar e atualizar permanentemente o FAQ já existente no portal do IFRJ, constituído de perguntas e respostas frequentes e que se baseia na experiência dos usuários deste canal, em particular os estudantes;

- b) Elaborar e manter atualizado um mailing que inclua todos os e-mails cadastrados pelos alunos no ato da sua matrícula nos cursos oferecidos pelo IFRJ, com a participação dos diversos diretores de ensino. A existência deste mailing permite a comunicação direta da PROEN com o conjunto de alunos do Instituto, o que favorece a personalização e a agilidade dos contatos;
- c) Capacitação dos responsáveis pela inclusão de informações nos canais de divulgação das atividades da PROEN com o objetivo de permitir a efetiva obediência às diretrizes e orientações que disciplinam a correta aplicação da marca institucional.